

XII Colóquio Internacional de Gestão Universitária



INFLUENCIA DA FALTA DE INFORMAÇÃO NA EVASÃO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO DE GRADUAÇÃO DO CCHS/UFMS

Resumo:

O ensino superior está crescendo em relação à população brasileira. O ensino, antes elitizado, está se democratizando. Entretanto, acompanhando essa expansão, vêm alguns problemas e um deles é aumento da evasão escolar. Portanto, torna-se necessário a compressão de suas causas e esta pesquisa procurou explorar o tema pela percepção que os coordenadores de curso possuem. Uma das causas mais citadas na literatura pesquisada foi à falta de informação por parte dos futuros acadêmicos a respeito dos cursos a serem cursados. O problema da pesquisa se refere a se os coordenadores de Cursos do CCHS/UFMS percebem a falta de informação como causadora de evasão no ensino superior. Objetivo do presente trabalho é identificar esta percepção sobre a ausência de informações como motivo da evasão escolar. A pesquisa tem sua metodologia baseada na análise de um questionário semifechado aplicado em uma entrevista com os coordenadores. A análise feita foi qualitativa. Obteve-se como resultado que a ausência de informações é realmente uma das causas da evasão na percepção dos coordenadores. A compreensão da percepção dos coordenadores sobre a falta de informação pode contribuir nas decisões futuras no combate a evasão, para que possam ocorrer de modo mais consciente e eficiente.

Abstract:

Higher education is growing in relation to Brazilian population. Teaching, before the elite, is democratizing. However, following this expansion, come some problems and one of them is increasing truancy. Therefore, it becomes necessary compression of its causes and this research sought to explore the theme by the perception that the course coordinators possess. One of the reasons most cited in literature was the lack of information on the part of future academics regarding the courses to be delivered. The search problem refers to the coordinators of courses of CCHS/UFMS realize the lack of information as causing avoidance in higher education. Purpose of this study is to identify this perception about the lack of information as a reason of truancy. The search has its methodology based on the analysis of a questionnaire semi-enclosed sea applied in an interview with the coordinators. The analysis was qualitative. It was obtained as a result that the absence of information is actually one of the causes of dropouts in the perception of the coordinators. The understanding of the perception of the coordinators on the lack of information can contribute to the future decisions to combat evasion, so that they can occur in a more conscious and efficient.

Palavras-Chaves: Ausência de informações, evasão escolar, percepção de coordenadores.

1. Introdução



O ensino superior está crescendo em relação à população brasileira. O ensino, antes elitizado, está se democratizando. Entretanto, acompanhando essa expansão, aparecem alguns problemas e, um deles, é a evasão escolar. Portanto, torna-se necessária a compressão das causas e a percepção que os coordenadores de curso possuem, sendo uma delas a falta de informação por parte dos futuros acadêmicos uma das causas mais citadas nesta pesquisa. A importância do estudo é grande.

A pesquisa tem sua metodologia baseada na análise qualitativa para seleção do tema - falta de informação - de um questionário semifechado aplicado em uma entrevista com os coordenadores. Através dos dados coletados e da análise realizada, foi escolhida a questão 8 do questionário (“Em sua opinião, quais os motivos que levam a evasão?”) para análise e discussão mais profunda, devido a sua forte relação com a temática estudada.

A compreensão da percepção dos coordenadores sobre a falta de informação é importante, pois contribuirá para a melhor compreensão do tema. Conseqüentemente, pode contribuir para decisões futuras no planejamento e combate a evasão, para que possam ocorrer de modo mais consciente e eficiente.

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa deste artigo é o questionamento se os coordenadores de Curso do CCHS/UFMS percebem a falta de informação como causadora de evasão no ensino superior. O objetivo do presente trabalho, visando responder essa problemática, é identificar a percepção dos coordenadores sobre a ausência de informações como motivo da evasão escolar. Também busca compreender como esta ausência é manifestada segundo a visão dos coordenadores.

3. Revisão Bibliográfica

Segundo o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2011), Art. 52, o Coordenador de Curso de Graduação deverá ser um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores e alunos nele matriculados. Ele terá mandato de dois anos, podendo ser reeleito uma única vez. Deverá ser professor, preferencialmente com título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*.

As funções do coordenador são determinadas pelo Regimento Geral da UFMS (2011). As principais competências dele são: elaborar estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso. Acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso; orientar e acompanhar a vida acadêmica; acompanhar o desempenho dos acadêmicos do curso, encaminhando relatório ao Colegiado. Assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica; coordenar a matrícula dos alunos de seu curso; entre outras funções.

Diante dessa definição, percebe-se que o Coordenador é o elo entre os acadêmicos e as instâncias superiores da Universidade. Responsável por transmitir as informações acadêmicas sobre desempenho, frequência ao Colegiado e à Administração Superior, assim como repassar as decisões destes para os alunos. Pela proximidade maior com os estudantes, inclusive, tendo como função acompanhar a vida diária deles, o coordenador é quem possui, ou deveria possuir, informações sobre a evasão e suas causas.

Para que isso aconteça, entra a percepção de cada Coordenador. Segundo Kotler e Keller (2006) percepção tem a seguinte definição:

Percepção é o processo por meio do qual alguém seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo. A percepção depende não apenas de



estímulos físicos, mas também da relação desses estímulos com o ambiente e das condições internas da pessoa. O ponto chave é que as percepções podem variar consideravelmente entre indivíduos expostos à mesma realidade. (Kotler, Philip, Keller, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006).

Diante desse conceito, é possível concluir que a percepção dos coordenadores depende das informações que eles possuem e do modo como eles as organizam e as interpretam. A percepção deles vai depender da própria opinião inicial, somada com os estímulos e informações que eles recebem do seu entorno. Portanto, a percepção não é a realidade em si, mas sim, como essa realidade é percebida pelo indivíduo. Com a situação da evasão na UFMS não é diferente; os coordenadores possuem suas percepções, que nem sempre correspondem à realidade de fato.

Definir evasão escolar é muito complexo, pois existem diversos tipos e diversas causas da mesma. Gaioso (2005) a entende como “interrupção no ciclo de estudo”. Martins (2007) traz os principais tipos de evasão: do curso - quando o acadêmico desliga-se do mesmo, através do abandono, desistência, trancamento, exclusão por norma institucional; da instituição – “quando o estudante desliga-se da instituição da qual está matriculado”; evasão do sistema – quando o acadêmico “abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior”. A Comissão Especial (1996) define a “evasão dos cursos de Graduação (...) como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”.

O que todos os autores têm em comum é a gravidade do problema da evasão. Segundo Silva Filho (2007), é um problema de nível internacional, que afeta o desempenho dos sistemas educacionais. As saídas dos alunos são “desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos”. Causa a perda do investimento público (instituições públicas) e perda de receitas (instituições privadas). Além disso, “em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico”.

As causas da evasão podem ser, tanto relacionadas ao aluno como à instituição de ensino. Gaioso (2005) apresenta diversas causas possíveis: repetência, orientação vocacional/profissional, mudança e (des)prestígio de curso, horário de trabalho, (des)motivação, problemas financeiros, falta de perspectiva de trabalho, deficiência da educação básica, entre outras causas. Os itens que merecem destaque por causa da relação com a falta de informação são os seguintes: deficiência da educação básica, (des)motivação, orientação vocacional/profissional.

Cláudio de Moura Castro (1994) já alertava sobre a deficiência da educação básica, também chamada de falta de preparo do aluno. Para ele, o Brasil passou da fase em que era necessário oferecer mais e mais vagas no ensino. O problema, agora, é com a qualidade do ensino. Se não fossem as muitas repetências que ocorrem, não seriam necessárias mais vagas. A escola brasileira tem fracassado no que é mais fundamental: “ensinar a ler, escrever e contar”. A educação não transmite um ensino de qualidade, que seja suficiente para atrair e instruir os melhores alunos.

Castro (1994) continua seu raciocínio sobre a falta de preparo do aluno, mas no ensino superior. Ele afirma ser necessário perguntar se os alunos que entram na universidade estão preparados e possuem conhecimentos suficientes para realmente estarem em uma universidade. Será que os vestibulares e ENEMs aprovam os melhores alunos e estes sabem o suficiente para cursar o ensino superior?

A pesquisa de Gaioso (2005) comprova que muitos entram despreparados na universidade. Segundo ela, os novos entram com dificuldades de escrita e leitura. Esses problemas não são detectados no vestibular, que é apenas classificatório, mas, no decorrer do curso, compromete muito o desempenho do acadêmico. Com isso, estes estudantes enfrentam problemas na hora de reflexão e produção que a universidade exige. Castro (1994) relaciona esse desafio à democratização do acesso à educação superior. Segundo ele, “é inevitável que no processo de expansão a média tenda a baixar, sobretudo nos anos iniciais”. No entanto, é de extrema importância que as escolas tenham um ensino de qualidade compatível com a educação de países desenvolvidos.



A (des)motivação é outro causador da evasão. Segundo Sobral e Peci (2008) a “motivação se refere a um esforço individual”. Para eles o indivíduo motivado se esforça mais. É importante a qualidade e a direção certa desse esforço, que é originária do “desconforto e da tensão criados por uma necessidade não satisfeita”, e pela busca de satisfazê-la. As principais teorias da motivação surgem do campo da Administração. As teorias de conteúdo da motivação partem do pressuposto de que as pessoas agem para satisfazer suas necessidades, os principais pensadores dessas teorias são Maslow e Herzberg, entre outros. As teorias de processo de motivação focam o ‘como’ da motivação, enfatizando junto com as necessidades, os processos de pensamentos que levam os indivíduos a agirem. Há também a teoria do reforço da motivação, que visa entender como “as consequência de comportamentos anteriores influenciam as ações futuras” e tem como principal representante Skinner.

Robbins (2005) define “motivação como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”. Para ele, a motivação não é uma característica individual, onde alguns têm e outros não. Não é correto afirmar que alguém é desmotivado ou preguiçoso. “Motivação é resultado da interação do indivíduo com a situação”. A motivação depende da situação e é baseada nesta em que o nível de motivação varia.

Gaioso (2005) afirma que o acadêmico entra no Ensino Superior buscando, principalmente, melhores condições de vida e realização profissional. Essas são as motivações dele. Porém, nem sempre a motivação continua existindo. Quando o aluno fica desmotivado a evasão pode ocorrer. Ao perder o interesse e perceber que o curso estudado não irá fazê-lo alcançar suas expectativas, pode ocorrer à desmotivação e, como consequência, a evasão.

A orientação vocacional é considerada um motivo de evasão em diversas universidades pesquisadas. Gaioso (2005) apresenta, em seu trabalho, diversas instituições em que os alunos evadidos apresentam a falta de orientação como causa de evasão. A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), em duas ocasiões diferentes, apontou a falta de conhecimento sobre o curso e a profissão. Na Universidade Federal de São Carlos “a maioria dos desistentes sai por ter se decepcionado com o curso e pela a falta de orientação profissional no Ensino Médio”. Na Universidade de São Paulo (USP), a evasão ocorre pela escolha feita por candidatos prematuros e ausência de orientação vocacional no Ensino Fundamental. Na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) o desconhecimento sobre o curso escolhido também é apontado como causa da evasão.

Diante dessa repetição de apontamentos da orientação vocacional/profissional, torna-se necessário entender melhor esse caso. Max Weber (2012) define vocação como uma tarefa de vida, um campo definido no qual trabalhar. Weber (2012) afirma que o termo vocação, com esse sentido, é bem recente nos idiomas civilizados. O significado e a ideia são novos, frutos da Reforma Protestante. Portanto, vocação tem forte influência do Protestantismo, destacando-se o luteranismo, calvinismo, entre outras.

Segundo Weber (2012), a vocação é “o cumprimento das obrigações impostas ao indivíduo pela sua posição no mundo”. Por causa do capitalismo, período em que o conceito nasceu, há a forte relação com a busca do lucro também, “o sistema capitalista precisa tanto dessa devoção à vocação para fazer dinheiro, dessa atitude voltada para os bens materiais tão bem adaptadas ao sistema e tão intimamente ligadas às condições de sobrevivência na luta econômica pela existência (...)”. Com isso, a interferência religiosa na vida econômica torna-se injustificada. “Sob tais circunstâncias, o interesse social e comercial dos homens tende a determinar suas opiniões e atitudes. Quem quer que não adapte seu modo de vida às condições do sucesso capitalista é sobrepujado, ou pelo menos é impedido de subir”. Por isso, atualmente a vocação se adapta a situação financeira do indivíduo, não basta ter a vocação, é necessário ter condições de tornar a vocação uma realidade.

O trabalho de Moura e Menezes (2005) está “voltado ao levantamento das dificuldades e necessidades de pessoas que se dizem insatisfeitas com sua opção profissional e dispostas a repensar sua escolha através do auxílio da Orientação Profissional”. Esse estudo foi realizado com o grupo de indivíduos



que fazem parte do “programa de orientação para a reescolha profissional, da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Paraná”.

De acordo com Moura e Menezes (2005), a busca pela orientação ocorre, normalmente, depois de uma decepção com a realidade do curso. É que, muitas vezes, a escolha do curso não é feita de modo amadurecido, quando é feita a observação, análise e aquisição de conhecimentos sobre os aspectos com ele envolvidos. Além disso, é necessário comparar as vantagens e desvantagens de cada opção existente. Entretanto, na maioria das vezes, não é isso o que acontece:

É o que ocorre quando, ao reduzido número de informações, por exemplo, aliam-se as visões distorcidas, idealizadas ou estereotipadas, acerca das opções profissionais, ou quando a possibilidade de status, o prestígio de cursar uma universidade é vivenciado como mais relevante do que a escolha propriamente dita, ou ainda a facilidade de ingresso na universidade, dada a baixa concorrência, é o único motivo de opção pelo curso. (Lassance, Grochs e Francisco, 1993; Rodrigues e Ramos, 1997 *apud* Moura e Menezes, 2005).

Ao fazer uma escolha nesses moldes, logo o indivíduo apresentará queixas sobre sua escolha. Além da decepção, a falta de informações sobre a situação real do curso e das habilidades necessárias para determinada profissão, podem, também, levar a pessoa a procurar uma orientação para a reescolha profissional.

Durante sua pesquisa de campo, Moura e Menezes (2005), constataram o grau elevado da falta de informação por parte daqueles que procuram orientação vocacional. No GRUPO 1, 62,5% dos indivíduos disseram que tiveram escassez de informações no processo de escolha do curso, para 75% as informações sobre os cursos foram insuficientes. No GRUPO 2, a porcentagem passa para 50% e 83,3%, respectivamente, No GRUPO 3 e 4, 100% consideraram as informações insuficientes.

Diante desses dados, talvez ainda reste à dúvida se a falta de informações pode causar a evasão. Gaioso (2005) afirma que sim: a evasão “pode ser ocasionada pela desinformação em relação à carreira escolhida, pelo desconhecimento das próprias capacidades e interesses”. A ausência de informações “sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam leva muitos à evasão”. A explicação está no fato de que a falta de informação pode gerar uma expectativa infundada sobre a instituição de ensino ou profissão; com essa expectativa, pode ocorrer decepção com a realidade encontrada e o fim da motivação (GAIOSO - 2005).

Augustin (*apud* DULLIUS e CYRNE, 2010) também afirma que a falta de informações ou “o pouco conhecimento de uma profissão em relação ao seu contexto e o mercado de trabalho” podem fazer com que o aluno tenha dúvidas quanto ao seu futuro profissional. Estas deveriam ser supridas pela instituição, porém, isso nem sempre acontece. Além disso, segundo o autor, a ausência de informação, ligada com notícias sobre outras opções, como cursos técnicos profissionalizantes, pode ser um fator decisivo para que o acadêmico troque a universidade por um curso menos oneroso e de menor duração.

Percebe-se a importância que a informação possui. Ela que é a base do processo de tomada de decisão, portanto, tem grande impacto no futuro profissional, econômico e social de uma pessoa. Conceituar informação é um processo complicado. De acordo com Capurro e Hjørland (2007) cada ramo da ciência utiliza uma definição de informação e ainda há a Ciência da Informação. Esse termo sofreu diversas transformações durante a história da humanidade. Nesse contexto os autores afirmam:

Existem muitos conceitos de informação e eles estão inseridos em estruturas teóricas mais ou menos explícitas. Quando se estuda informação, é fácil perder a orientação. Portanto, é importante fazer a pergunta pragmática: “*Que diferença faz se usarmos uma ou outra teoria ou conceito de informação?*” Esta tarefa é difícil porque muitas abordagens envolvem conceitos implícitos ou vagos que devem ser esclarecidos. (Capurro e Hjørland. O conceito da informação. 2007).



Será que faz diferença? Entretanto, como dizem Capurro e Hjørland (2007), há situações em que é necessário esclarecer o que é informação, para melhor compreensão do impacto dela no processo de evasão. Oleto (2006) traz três visões sobre a informação:

- Como processo: “a informação muda o conhecimento de alguém e é situacional”, que é baseado no ato de relatar algo, “informar um objeto, documento (...)”;
- Como conhecimento: ocorre quando reduz as dúvidas, é o conhecimento comunicado;
- Como objeto: se “refere aos objetos que são considerados como sendo informativos em suas características físicas, tais como o dado e os documentos expressos (...)”.

Capurro e Hjørland (2007) concordam com o conceito de informação como sendo conhecimento comunicado, desempenhando “um papel central sociedade contemporânea”.

Esses conceitos de informação esclarecem como ela interfere na evasão escolar. Ela é fundamental para mudar a visão do pré-julgamento que um futuro universitário possa ter do curso, da profissão e da instituição. Esse pré-julgamento ocorre baseado na ausência de informações ou, quando elas existem e são sem fundamentação, sem corresponder à realidade. Isso leva à decepção e ao fim da motivação quando o estudante conhecer a verdadeira realidade e esta for diferente da esperada, podendo levar, assim, à evasão.

4. Descrição da Metodologia

A ideia desta pesquisa surgiu dentro de um grupo de pesquisa sobre evasão escolar. Durante as discussões do tema, seus motivos e suas consequências, levantou-se a necessidade de conhecer a visão dos coordenadores sobre o assunto. A partir desse momento preparou-se a pesquisa de campo. Esta possui caráter exploratório, visando a maior familiaridade com o tema e aprimorar as ideias. Foi feito um levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas com experiências com o problema (GIL - 2002).

Essa pesquisa é um estudo de caso do CCHS/UFMS, pois explora uma situação real que não possuem seus limites claramente definidos, “descreve a situação do contexto em que está sendo determinada a investigação”, busca o desenvolvimento de hipóteses e teorias, e procura “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” (Gil - 2002).

Para a pesquisa, foi montado um questionário para ser utilizada nas entrevistas com os coordenadores. Cada questionário possuía treze questões, sendo dez de múltipla escolha, duas abertas e uma questão mista. As perguntas foram divididas em duas partes. A primeira continha perguntas para montar o perfil geral dos coordenadores: sexo, idade, titulação e experiência profissional. Sendo elas perguntas fechadas e de múltipla escolha, pode haver mais de uma resposta para cada uma delas. A segunda parte visava conhecer a percepção dos coordenadores sobre a evasão nos cursos de graduação, composta por perguntas abertas e fechadas, sempre havendo a possibilidade de mais de uma resposta.

Pela maior facilidade de acesso, foi decidido aplicar os questionários com os coordenadores do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CCHS/UFMS). O Centro é formado por 17 cursos com 11 coordenadores, no total. Em alguns, como Artes Visuais, há a divisão entre Bacharelado e Licenciatura, porém o coordenador é o mesmo. Os coordenadores entrevistados foram dos seguintes cursos: Administração, Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura), Economia, Filosofia, Jornalismo, Letras, Música, Pedagogia, Psicologia (bacharelado) e Tecnologia de Processos Gerenciais.

Ocorreram algumas dificuldades e problemas durante o processo de aplicação dos questionários. Somente foi possível contar com a resposta de onze coordenadores, correspondendo a 78% do total esperado. A intenção inicial era que todas as entrevistas fossem feitas pessoalmente com o coordenador. No entanto, isso não foi possível. Por causa da alegada falta de disponibilidade de tempo dos coordenadores, alguns deles só aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário via *e-mail*.



Além da pesquisa de campo, foi feita um levantamento bibliográfico para melhor compreensão do assunto. Para isso, foram utilizadas bibliografias que tratam dos diversos assuntos tratados neste trabalho, consultados na biblioteca da UFMS, além de pesquisa nos principais bancos de dados *online*, como Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>), Scielo (<http://www.scielo.org>) e Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>).

5. Análise dos resultados

Na pesquisa de campo foram entrevistados onze coordenadores do CCHS/UFMS. Com os dados encontrados é possível traçar um perfil da coordenação. Constatou-se que há o predomínio masculino na coordenação, aproximadamente 64% dos coordenadores são do sexo masculino. Quanto à idade, há o predomínio da faixa etária entre 51 e 60 anos, próximo a 46% dos coordenadores, em seguida vem à faixa entre 36 e 50 anos com quase 36% e entre 26 a 25 com 18%.

Os coordenadores possuem alto nível de qualificação. Aproximadamente 91% deles possuem doutorado. Apenas 9% dos coordenadores possuem somente título de mestre. Portanto, não há coordenadores com titulação inferior a mestrado. Porém, também não há pós-doutores ou livre-docentes. Quanto à experiência profissional foi constatado que todos os coordenadores possuem experiência em sala de aula. Apenas 27% deles possuem experiência em gestão pública e setor administrativo.

Esses dados sobre o perfil dos coordenadores são importantes, pois a pesquisa está baseada na percepção deles sobre a evasão. É fundamental ressaltar que é a percepção de pessoas altamente instruídas, com uma boa formação profissional, com grande experiência em sala de aula. O fato de todos eles terem experiência em sala mostra que eles já tiveram e ainda têm contado com os alunos, o que é fundamental no estudo da evasão. Portanto, são informações que revelam a realidade percebida, mas que têm um bom nível de confiabilidade.

Para a realização deste trabalho foi escolhida analisar a questão 8. Foi feita a seguinte pergunta: “Em sua opinião, quais os motivos que levam a evasão?”. O coordenador tinha diversas alternativas onde ele poderia marcar quantas ele considerasse necessário. O quadro abaixo traz as respostas possíveis e suas porcentagens de vezes que foram citadas como motivo de evasão escolar:

Tabela 1: Em sua opinião quais os motivos que levam a evasão escolar

8. Em sua opinião quais os motivos que levam a evasão escolar:	%
Falta de motivação do aluno para o curso	13,64%
Problemas financeiros	12,12%
Questões familiares / casamento, filhos, mudanças	10,61%
Falta de preparo do aluno	10,61%
Orientação vocacional	9,09%
Professores despreparados ou com falta de didática	7,58%
Falta de apoio familiar	7,58%
Reprovação	6,06%
Estrutura física da Universidade precária	6,06%
Distorções entre ensino e aplicação prática	6,06%
Currículo inadequado	4,55%
Coordenação sem apoio institucional para gestão do curso	4,55%
Falta de acompanhamento psicopedagógico	1,52%
Total	100,00%



Fonte: realizado pelos autores

As respostas revelam a percepção dos coordenadores sobre as causas da evasão. Constata-se que, para eles, os principais motivos de evasão estão relacionados com o aluno e seu entorno (falta de motivação do mesmo para o curso, problemas financeiros, falta de preparo, orientação vocacional, questões familiares / casamento, filhos, mudanças; falta de apoio familiar) e depois vem problemas relacionados à instituição e o ensino (professores despreparados ou com falta de didática, estrutura física da Universidade, distorções entre ensino e aplicação prática, reprovação, currículo inadequado, coordenação sem apoio institucional para gestão do curso, falta de acompanhamento psicopedagógico).

As alternativas relacionadas com a instituição e ao ensino foram às menos citadas. Menos da metade dos coordenadores responderam essas alternativas como causa da evasão. Conclui-se que eles acreditam que a universidade, os professores e seu ensino não são de grande importância para o aluno no momento de decidir abandonar o curso. Há uma alta responsabilização do aluno, enquanto parece que os coordenadores querem se livrar da responsabilidade e livrar também a instituição de ensino.

As causas ligadas ao entorno do aluno já são mais citadas. Questões familiares e a falta de apoio familiar já interferem mais na decisão de evadir ou não. Percebe-se a importância da família na visão dos coordenadores. Ela pode influenciar o acadêmico na sua decisão. Pode-se listar alguns modos como a família influencia: brigas e separação podem abalar o emocional do aluno, a família pode não ter como sustentar os estudos ou não apoiar por não concordar com a escolha do estudante, levando, assim, a evasão.

Os cinco motivos mais citados, todos citados entre 9% e 13%, são relacionados com o aluno em si. É fundamental entender o que leva os coordenadores perceberem que quase toda a responsabilidade da evasão está sobre os estudantes. Para este trabalho, optou-se por analisar três destes cinco motivos, sendo eles a falta de motivação do aluno para o curso, falta de preparo do aluno e orientação vocacional. Eles foram escolhidos pela maior relação com a ausência de informação sobre o curso selecionado.

A causa mais citada foi à falta de motivação do aluno para o curso. A distância deste item para o primeiro que não coloca a culpa no aluno (aproximadamente 6%), “professores despreparados ou com falta de didática”, revela como os coordenadores acreditam que realmente o aluno é o culpado pela evasão.

Como Gaioso (2005) afirma, a desmotivação é causada quando o acadêmico deixa de ter expectativas em relação ao curso. De acordo com Sobral e Peci (2008) a motivação está ligada a uma necessidade e a busca pela satisfação dela. O acadêmico tinha a necessidade de buscar uma melhor qualidade de vida e uma carreira profissional. No momento em que o aluno acredita que o curso não está lhe dando essas coisas, acaba a motivação ou ela transforma-se, levando assim a evasão.

A percepção dos coordenadores de que a falta de preparo do aluno é motivo de evasão no ensino superior vem de encontro com os dados encontrados em outras pesquisas. Gaioso (2005) já havia encontrado esse motivo de evasão em outras instituições. Ligado a maior dificuldade de interpretação de questões, textos, cálculos, com isso necessita de mais tempo de estudo. O aluno entra no curso esperando receber tudo pronto. Essas situações acabam fazendo com que o mesmo tenha muitas dificuldades e reprove, assim desanimando e desistindo do curso, ou seja, evadindo.

Essa percepção dos coordenadores pode responder a indagação de Castro (1994). Nem todos os alunos aprovados pelo vestibular são bons o suficiente para cursar o ensino superior. Não são todos que são aprovados que possuem conhecimento e preparo suficiente para acompanhar o ritmo e superar as dificuldades que surgem num curso universitário. Portanto, torna-se necessário reavaliar os métodos classificatórios e analisar se é necessário determinar um nível mínimo de conhecimento para entrar em uma IES.

O terceiro item que merece destaque é orientação vocacional. A visão geral sobre a orientação é que ela é a responsável por dar as informações necessárias ao futuro acadêmico. É através dela em que teoricamente o estudante reconhece o seu perfil, suas habilidades e a sua vocação para determinada área.



Também é por meio dela em que se adquirem informações sobre os cursos universitários e as profissões existentes.

Entretanto, os coordenadores percebem a orientação vocacional como uma das causas da evasão. Com isso, é natural o questionamento se essa orientação está acontecendo e se ocorre de modo correto. Segundo Gaioso (2005) a evasão ocorre pela falta de informação por parte dos alunos, por expectativas infundadas e pela ausência de orientação vocacional/profissional. Percebe-se, então, que há tanto a falta de informação como informações equivocadas e erradas.

Após essa análise é possível concluir que na percepção dos coordenadores o principal culpado pela evasão escolar no ensino superior é o próprio aluno. A instituição e seu ensino praticamente não influenciam no problema. Talvez esta visão seja motivada pelo fato de a palavra final ser do aluno, no entanto, é necessário questionar essa visão apresentada pelos coordenadores.

Ao afirmarem que a falta de motivação do aluno para o curso é a principal causa da evasão é necessário analisar melhor o que é motivação. Quando se afirma que o acadêmico é ou está desmotivado tem que ser feita à análise do todo e não somente do aluno. De acordo com os conceitos aqui apresentados, principalmente com o de Robbins (2005), em que a motivação é decorrente da interação do indivíduo com o ambiente, não é o mais adequado afirmar que o aluno é o único culpado por estar desmotivado.

A motivação depende muito do ambiente em que a pessoa está inserida. Portanto, na análise da ausência de motivação é preciso verificar todo o entorno do aluno. Necessita-se olhar como está à vida social, econômica e física do acadêmico, e principalmente, como está o ambiente de ensino. Como a instituição está influenciando a motivação de seus estudantes? Qual tem sido a didática dos professores? A universidade está oferecendo o devido apoio para que o acadêmico mantenha-se motivado? Essas são apenas algumas questões que os coordenadores e universidades deveriam se fazer. Não basta somente culpar o aluno, é necessário buscar entendê-lo.

A falta de preparo do aluno é consequência de um ensino básico, fundamental e médio deficientes. O ensino superior é a última etapa da educação no Brasil. Novamente é fundamental o questionamento: o aluno é o verdadeiro culpado por estar despreparado? Antes de chegar à universidade o estudante passou por pelo menos 13 anos de ensino nas escolas e por uma grande variedade de professores. Não é a própria universidade responsável pela formação dos professores? Sim, são as universidades que preparam os professores e estes preparam os futuros universitários.

Logo, percebe-se o ciclo vicioso que se forma. A universidade forma os futuros professores, que formam os futuros alunos da universidade. Indiretamente, a IES prepara seus futuros acadêmicos através daqueles que já foram formados por elas mesmas. Não basta somente jogar a culpa para as etapas de ensino anteriores ao ensino superior. É necessário olhar o próprio ensino superior e analisar se a preparação dos futuros educadores está sendo feita de maneira correta.

Orientação vocacional também é bastante questionável. Diante do capitalismo, onde o dinheiro é necessário para quase tudo, é muito complicado transformar a possível vocação em realidade. O indivíduo tem que se adaptar sua posição no mundo, a sua realidade socioeconômica, sem isso ele será impedido de subir na vida ou será até sobrepujado (WEBER - 2012). A pessoa pode ter a vocação para ser médico, mas ela tem as condições financeiras e educacionais para cursar medicina? Com isso, se torna fundamental que os futuros acadêmicos tenham acesso às informações, para que seja possível que eles se adequem a realidade.

Portanto, percebe-se que é necessária uma análise mais geral e, ao mesmo tempo, mais profunda das causas da evasão. Não basta apenas culpar o aluno e seu passado. É fundamental que as IESs se autoanalise, busquem uma proximidade maior com os acadêmicos, visando ter maior conhecimento da situação como um todo.

6. Considerações finais



Este artigo foi baseado na problemática da evasão escolar em Instituições de Ensino Superior. Mais especificamente visou analisar a percepção dos coordenadores dos Cursos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre a falta de informações sobre o curso escolhido como causa da evasão.

Para atingir este objetivo foi feita a revisão bibliográfica abordando os principais subtemas envolvidos nessa situação. Também foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram entrevistados onze coordenadores. Foi utilizado um questionário que visava levantar o perfil deles e a sua visão geral sobre a evasão, suas causas, existência no curso e possíveis métodos de combate.

Constatou-se que na percepção dos coordenadores a ausência de informações sobre o curso escolhido é sim causa de evasão no ensino superior. Ela é mencionada através da falta de motivação do aluno para o curso, falta de preparo do aluno e orientação vocacional. Concordando assim com os dados encontrados durante a revisão bibliográfica. Também foi possível concluir que os coordenadores culpam principalmente os acadêmicos pela evasão, logo, tentam tirar a culpa da IES. Visão esta que deve ser questionada.

Portanto, diante da gravidade do problema da evasão e da realidade já percebida, é necessário um combate maior à falta de informações sobre os cursos e profissões existentes e, por consequência, da evasão. É fundamental que novos estudos sejam realizados, visando adquirir mais conhecimento sobre essa temática para que seja possível a realização do combate adequado a esse grave problema que atinge a educação brasileira.

7. Bibliografia

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O Conceito de Informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CASTRO, Claudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012.

DULLIUS, Rodrigo; CYRNE, Carlos Cândido da Silva. **O Mapeamento da Evasão Acadêmica: um estudo aplicado à UNIVATES**. 2010. Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/coloquio10/166.pdf. Acesso em: 20 out. 2011.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://proyecto.unlam.edu.ar/espec/htdocs1/%5Cprogramas%5CDeserci%20Informe%20Deserci%20Brasil%20-%20D%C3%A9bora%20Niquini.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2002.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior.** 2010. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012.

MOURA, Cynthia Borges de; MENEZES, Mirtes Vivian. **Mudando de Opinião: Análise de um Grupo de Pessoas em Condição de Reescolha Profissional.** 2004. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004, 5 (1), pp. 29-45.

OLETO, Ronaldo Ronan. **Percepção da qualidade da informação.** Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006.

ROBBINS, Stephen P.. **Comportamento Organizacional.** Tradução técnica: Reynaldo Marcondes. 11ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2005.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

UFMS. **Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.** 2011. Disponível em: <<http://www-nt.ufms.br/manager/titan.php?target=openFile&fileId=694>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

UFMS. **Regimento geral da fundação universidade federal de mato grosso do sul.** 2011. Disponível em: <http://www.ufms.br/inform/regimento/regimento/78_2011.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 2ª edição revista. Disponível em: <<http://bib.praxis.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/praxis/78/A%20%C3%89tica%20Protestante%20e%20o%20Esp%C3%ADrito%20do%20Capitalismo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

XII

Coloquio Internacional de Gestión Universitaria

